

Apagão aéreo:
o que vem por aí
nos aeroportos
brasileiros

Renan
Calheiros
vai conseguir
se safar?



Fomos ao país
mais fechado
do mundo: a
Coreia do Norte



US\$ 6,00

A REVISTA DE QUEM TEM OPINIÃO

ÉPOCA

VEÍCULO
DE COMUNICAÇÃO
DO ANO

R\$ 7,90 | Nº 475 | 25 JUNHO 2007 | www.epoca.com.br



Células-tronco

Por dentro dos novos tratamentos para o
coração, o cérebro, o fígado, o pâncreas e os ossos

VOCE
INDICOU

EMERENI QUER CASAR

Surda, ela aprende português para escrever cartas de amor e língua dos surdos para conversar com os amigos. Na foto, faz os primeiros sinais

ROMPENDO O SILÊNCIO

Emereni Jerônima da Silva viveu mais de meio século presa em um mundo de silêncio. Como nasceu surda, ela não aprendeu a falar português. Como não sabia falar, não foi à escola. Filha de uma família pobre e numerosa de agricultores do interior de São Paulo, ela cresceu tentando se expressar com sinais que ninguém compreendia. Emereni não teve amigos, não namorou, nem sequer jogou conversa fora no ponto de ônibus sobre se vai chover ou fazer sol no dia seguinte. Só há dois anos, os cabelos já começando a branquear, Emereni descobriu que podia se comunicar com outro ser humano.

Aos 61 anos, ela se tornou aluna de Elaine Rodrigues. Intérprete de libras (Língua Brasileira de Sinais), Elaine criou o Projeto Comunicar em 2005. Modesto, o projeto funciona em uma sala emprestada, em São José dos Campos, no interior de São Paulo. Ali, voluntários dão aula de português a 40 adultos surdos. O professor fala e escreve em português,

Elaine e outros dois intérpretes traduzem para libras. Emereni já decifra letreiros de ônibus. Sabrina Cabral, que perdeu a audição aos 6 meses, consegue ler as legendas dos filmes no cinema. Pequenas conquistas que mudam a vida.

Elaine conheceu a dor de quem vive preso no silêncio ainda na infância. Seu irmão, Paulo, ficou surdo aos 2 anos, devido a um erro médico. Enquanto os pais trabalhavam como metalúrgicos, Paulo, então com 12 anos, era o responsável por cuidar de Elaine, de 1 ano. Cresceram juntos, mas às turras. “Eu nunca entendia nada do que ele tentava sinalizar”, diz Elaine. Paulo aprendeu a língua de sinais com a ajuda de amigos surdos e de livros sobre o tema. Mas só no dia em que o irmão tentava, desesperado, descrever a forte dor de estômago que sentia, Elaine percebeu que era necessário conhecer a língua dele.

Naquele dia, ninguém conseguiu compreendê-lo. Muito menos ajudá-lo. Paulo teve de ficar mais uma vez sozinho com



**Elaine Rodrigues
Projeto Comunicar**

“Queremos comprar um espaço próprio e ampliar o atendimento.

Hoje, temos de dar as aulas em salas emprestadas. O objetivo é começar a dar assistência aos surdos desde a infância e atender também os surdos com deficiência visual. Nosso sonho é ter uma escola para crianças, cursos profissionalizantes e atividades recreativas, como dança e grupo de teatro”

sua dor. Poucos meses depois, Elaine, então com 11 anos, já tinha fluência na língua dos surdos. Nunca mais brigaram.

Paulo apresentou a libras a Elaine. Ela ensinou-lhe português. Aos poucos, a ajuda se estendeu aos amigos surdos do irmão, a conhecidos, a desconhecidos. “O trabalho já existia antes mesmo de ser oficial”, diz Elaine. “A idéia é ensinar língua portuguesa como uma segunda língua, mais ou menos como acontece com os brasileiros que aprendem inglês.”

Emereni não perde aula. Por sinais de libras, ela conta que deseja ler e escrever todo tipo de texto, não importa o tempo que vai levar. Mas, quando lhe perguntam o que espera fazer com esse conhecimento, ela é muito mais enfática. Faz um movimento de mão escrevendo, alisa a base do dedo anelar esquerdo, em sinal de casamento, e cai na risada. A interpretação é simples: Emereni quer escrever cartas de amor para conquistar seu primeiro namorado.

Mariana Sanches

Domingos Tótorá Cooperativa Mariense de Artesanato

“Nosso sonho é criar um pólo de artesanato, com centro de exposições. A cada fim de semana, Maria da Fé recebe um número cada vez maior de turistas interessados em conhecer peças decorativas. Com o prêmio, pretendemos comprar um dos antigos galpões de armazenamento de batatas ou um terreno para construir um prédio novo. Queremos agregar, num mesmo espaço, todos os artesãos que hoje trabalham em casa ou em pequenas oficinas. Assim, deixaremos de pagar o aluguel de várias salas e vamos perpetuar na cidade a vocação para o artesanato”



**Evando dos Santos
Biblioteca Comunitária Tobias Barreto de Menezes**

“Eu compraria 20 mil livros para levar a localidades carentes do Nordeste e de outras regiões. Alugaria um caminhão, colocaria todos os livros dentro dele e os entregaria pessoalmente. Ajudaria a fundar novas bibliotecas comunitárias e faria palestras mostrando como a leitura é importante para se tornar cidadão. Faria ainda um concurso nacional de contos e poesias para crianças e adolescentes. Levaria os vencedores para conhecer a Biblioteca de Washington, onde podemos encontrar os manuscritos de Aristóteles e a primeira enciclopédia, da qual participou Voltaire”

